

O encontro

Gênero: Conto

Pseudônimo: Mathilde

Naquela tarde fria de agosto, sua vontade era ficar em casa, em frente à lareira, assistindo a um filme ou acompanhado de um bom livro. A rotina o seduzia de longa data, a ponto de ele mesmo se classificar como antissocial. Ao fim de um dia de trabalho, nenhum lugar lhe era mais aprazível que o seu sofá. Mas, reconhecia, não podia se furtar a mais um convite, então concordou em comparecer ao encontro com os amigos.

Acomodaram-se ao redor de duas mesas que foram anexadas para acomodar o grupo. Ele ficou no meio, portanto, havia conversa de um lado e de outro, obrigando-o a empenhar-se para participar um pouco de cada assunto, o que impossibilitava o aprofundamento em qualquer um deles.

À medida que os frequentadores habituais foram chegando, as conversações animadas no ambiente iam exigindo que eles elevassem o volume da voz, num esforço que mais o incomodava do que divertia. Chegavam-lhe apenas fragmentos de sons confusos, de amplitudes e frequências diversas, de dentro e de fora do grupo, causando-lhe enorme desconforto. Já começava a se arrepender de ter comparecido ao happy hour.

Cumpriu o ritual proposto com um turbilhão de pensamentos na mente invadida por um desejo urgente de fugir dali, de correr pro seu aconchego. Pediram drinques e petiscos. Ele comeu e bebeu sem sentir nenhum sabor. Ouviu frases soltas e falou palavras isoladas.

A noite já se anunciava quando se despediram. Ele deixou o local, aliviado e saudoso da sua paz. Entrou em casa escutando apenas o som dos próprios passos, reafirmando sua predileção pelo recolhimento. Aquele silêncio libertador é que era o seu verdadeiro encontro.